

## Da comunidade à Universidade: um estudo de caso sobre os estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará.

Samillys de Oliveira Saraiva  
samillysoliveira@Hotmail.com.  
Edna Maria Ramos de Catro  
edna.mrcastro@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Por muito tempo o acesso ao Ensino Superior restringiu-se majoritariamente à certas camadas sociais, estas eram sumariamente aquelas economicamente e socialmente bem sucedidas e possuidoras de um ensino pré universitário (Ensino Fundamental e Médio) bem alicerçado. Isto porque o acesso ao ensino superior, em caso brasileiro, reflete a estrutura social marcada pelas desigualdades sociais, contribuindo assim para que este acesso torne-se um processo excludente em relação aos diferentes grupos que compõe a malha social.

Desta forma, instituiu-se políticas de ações afirmativas, que segundo Piovisan (2008, p.890) “objetivam acelerar o processo de igualdade, com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos socialmente vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais, entre outros grupos”.

O acesso às instituições de ensino superior por parte dos povos tradicionais, representa uma conquista de direitos sociais que contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, uma vez que há a inserção de discentes originários de um grupo social que anteriormente não ocupava esses espaços. Promovendo assim inclusão social, diversidade étnica e um ambiente acadêmico mais democrático.

Nesse sentido, é relevante refletir o processo de ingresso dos estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará pelo Processo Seletivo Especial (PSE). Este que funciona sob forma de reserva de vagas e avaliação diferenciada. Tendo em vista as principais questões que envolve o processo de acesso deste estudante à universidade, culminando no ingresso. Processo este que inicia ainda em sua comunidade de origem.

### OBJETIVO

O presente trabalho versa sobre o processo de ingresso de estudantes quilombolas no ensino superior na Universidade Federal do Pará pelo Processo Seletivo Especial (PSE), tendo como recorte temporal o ano de 2013, 2014 e 2015 afim de problematizar as principais questões que envolve o processo avaliativo dos mesmos bem como problemas outros que interferem nesse processo.

### METODOLOGIA

O método empregado consiste : na pesquisa documental e qualitativa. Foram analisados os editais do P.S.E- Quilombola e dados do Centro de Indicadores Acadêmicos-CIAC da UFPA dos anos 2013, 2014 e 2015 e efetuadas entrevistas com estudantes. Buscando entender como se dá as avaliações específicas para as comunidades quilombolas, e as etapas que envolve o processo avaliativo: a prova objetiva e a entrevista.

### RESULTADOS

#### O Processo Seletivo Especial

Em 2002, foi criado o Programa Nacional de Ações Afirmativas no âmbito federal. E é a partir desse contexto de inclusão, consolidada pelas ações afirmativas que a Universidade Federal do Pará dá seus primeiros passos nesse sentido, aprovando a Resolução Nº 3.689 de 22 de junho de 2009. Esta resolução contempla aos indígenas, reservando duas vagas por acréscimo em todos cursos da graduação e campus, por meio da seleção diferenciada Decreto Federal 4.228\02.

Segundo as disposições dos Editais, o P.S.E. , é destinado à seleção diferenciada de candidatos indígenas e quilombolas, para provimento de vagas nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal do Pará – UFPA. São ofertadas vagas por acréscimo- duas vagas por curso para quilombolas e duas vagas por curso para indígenas.

No Edital de 2013 (EDITAL Nº11 – COPERPS, De 18 De Setembro De 2013), a seleção se dava em duas etapas que compreendia: 1- Prova de conhecimentos: prova objetiva e Redação em língua portuguesa e 2- Avaliação de documentos e Entrevista. Já no Edital do ano de 2014, observa-se um mudança substancial: a extinção da prova objetiva de 40 questões.

Sobre o referido processo seletivo, com base nas informações obtidas na entrevista com a discente quilombola Elida N. Monteiro, graduanda de Ciências Sociais- Campus Belém, da comunidade Itacoã-Miri do município de Acará, observa-se as seguintes questões:

- Na elaboração do processo seletivo, não houve participação de representantes das comunidades quilombolas nos editais de 2013 e 2014. Somente em 2015 observou-se a participação da MALUNGU – Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará.
- O acesso à informações do processo seletivo especial não são de fácil obtenção, pois não há, na maioria das comunidades, acesso à internet, ou rede telefônica; e localização geográfica das mesmas são difícil acesso.
- Acerca do Tempo: curto período de tempo para a inscrição contribui para que grande parte das comunidades do Estado não consigam se inscrever e reunir a documentação necessária.
- Há índice de evasão ainda no momento do processo seletivo devido a fatores como: Questões financeira, Documentação, medo da permanência e “choque de realidade” ao entrar em contato com os tramites do processo e grade do curso.
- A Declaração de pertencimento como documento que comprova a vinculação social, cultural política ou familiar, constitui-se como documentação essencial em todo o processo, entretanto o acesso à mesma por pessoas que não pertencem à esse grupo ainda é recorrente, segundos os próprios discentes quilombolas.
- Em relação à segunda fase, a entrevista , não há a participação que quilombolas na mesa avaliadora.
- Segundo a discente entrevistada, aos candidatos não é dado a conhecer os critérios da avaliação da entrevista.

### Quadro geral processo seletivo

A partir dos dados obtidos com a pesquisa, no Centro de Processos Seletivos da UFPA (CEPS) que compreende os editais e dados das demandas do Processo Seletivo Especial para Quilombolas nos três anos aqui analisados obteve-se a seguinte demanda:

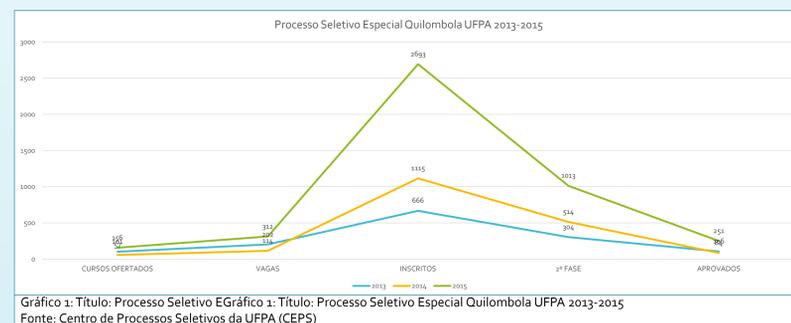


Gráfico 1: Título: Processo Seletivo EGráfico 1: Título: Processo Seletivo Especial Quilombola UFPA 2013-2015  
Fonte: Centro de Processos Seletivos da UFPA (CEPS)

Como exemplificação dessa disparidade entre a demanda de inscritos e vagas ofertadas ao longo desses três anos, o gráfico a seguir mostra o ingresso de estudantes quilombolas pelo Processo Seletivo Especial no Campus de Belém.

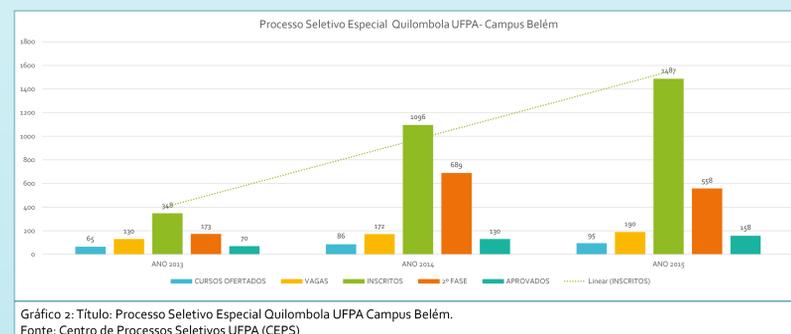


Gráfico 2: Título: Processo Seletivo Especial Quilombola UFPA Campus Belém.  
Fonte: Centro de Processos Seletivos UFPA (CEPS)

### CONCLUSÃO

Considerando que o diploma universitário pode ser um meio de ascender socialmente, podemos inferir que a universidade também é um espaço de poder, e para que se chegue a uma sociedade mais igualitária faz-se necessário democratizar o poder, criando mecanismos de acesso eficazes à grupos sociais historicamente apartados do mesmo.

O processo seletivo diferenciado tem propósito de corroborar para uma seleção mais justa, com vistas a diminuir as desigualdades, levando em consideração as desigualdades de oportunidades durante a trajetória escolar. A reserva de vagas como ação afirmativa, por meio do P.S.E na Universidade federal do Pará, constitui-se como fator importante na conquista de direitos e na inserção e inclusão de grupos socialmente à margem nos espaços sociais. Contudo, a democratização do acesso e inclusão não se finda no P.S.E. em si, pois reconhece-se que ainda se precisa avançar em pontos cruciais, alguns deles citados neste trabalho, como a questão do tempo, e sobretudo da participação do grupo étnico em quilombola no processo de criação, organização e avaliação do mesmo.

### NOTAS:

1. Samillys de Oliveira Saraiva- Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará-UFP; bolsista de Iniciação Científica(CNPQ no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA).
2. Edna Maria Ramos de Catro - Doutorado e Mestrado em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences e pós-doutorado no Centre National de la Recherche Scientifique, em Paris, França

### REFERENCIAS

- UFPA. RESOLUÇÃO N. 4.309, DE 27 DE AGOSTO DE 2012. Disponível em: [http://www.ufpa.br/sege/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consepe/2012/4309%20PS%20Quilombolas.pdf](http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2012/4309%20PS%20Quilombolas.pdf) acesso em 19 de junho de 2016.
- CASTRO, Edna. Quilombolas de Bujaru: Memória da Escravidão, Territorialidade e Titulação de terra. Relatório científico. P.7, 2003 Apud ACEVEDO MARIN, R. & CASTRO, E. (1998). Negros do Rio Trombetas. Belém, 2º Ed. CEJUP.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Negros em busca de Justiça. In: Quilombos- a hora e a vez dos sobreviventes. São Paulo: Comissão pró Índio se São Paulo, 2001.
- JANE, F.B; FILHO, J. C. M. de B; MAUÉS, A. G. M. Das ações Afirmativas na Universidade Federal do Pará, 2013. Trabalho apresentado ao 2. Programa Del Seminário sobre: Acceso y permanencia de los grupos vulnerables en la enseñanza superior, Brasília, 2013.
- LIMA, A. T. de Oliveira; ARAÚJO, I. C. de; SILVA, W.M.S. e PORTELA, R. de S. A. A.Trajatória das políticas de Ações Afirmativas para Indígenas e Quilombolas na Universidade Federal Do Pará, 2015. Trabalho apresentado à 7. Jornada Internacional de Políticas Públicas, Maranhão, 2015.
- PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas no Brasil: Desafios e Perspectivas. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(3): 87-89, setembro-dezembro\2008.